



USO DE AZITROMICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O IMPACTO DO COVID-19¹

USE OF AZITHROMYCINE IN PRIMARY CARE AND THE IMPACT OF COVID-19

Renata Santos Prestes², Ana Paula Weber Fell³, Bruna Maçalai⁴, Leandro Henrique Dolovitsch⁵ Letícia Ketzer Rodler⁶ Christiane Colet⁷

¹ Trabalho desenvolvido a partir da disciplina de estágio 2.

² Estudante do curso de Graduação em Farmácia da Unijuí, renata.prestes@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Graduação em Farmácia da Unijuí, bolsista do Programa Institucional de Iniciação Tecnológica e Inovação da UNIJUI - PIBITI/UNIJUI, ana.fell@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso da Graduação em Farmácia da Unijuí, bruna.macalai@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso da Graduação em Farmácia da Unijuí, @leandro.dolovitsch@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do curso da Graduação em Farmácia da Unijuí, leticia.rodler@sou.unijui.edu.br

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Ciências Farmacêuticas, curso de Farmácia (UNIJUI), christiane.colet@unijui.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a dispensação do antibiótico azitromicina na atenção primária de um município, comparando os dados anteriores e posteriores a pandemia COVID-19. No estudo foram reunidos dados sobre a farmacologia da azitromicina e o histórico de uso. Cabe salientar que a azitromicina é um antibiótico da subclasse dos macrolídeos com variado emprego farmacoterapêutico, especialmente no tratamento de infecções bacterianas e respiratórias. Podemos perceber que com a pandemia houve uma elevação na dispensação deste medicamento, mesmo sem comprovação da eficácia sobre a COVID-19, causando preocupação, pois seu uso exagerado pode contribuir para resistência bacteriana.

Palavras-chave: Azitromicina. COVID-19. SARS-Cov-2.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história epidemiológica das doenças virais, destacamos os grandes agravos à saúde da população provocados pela Febre Amarela, Sarampo, Dengue, Zika e a Chikungunya, que causaram preocupações em todo o mundo. Atualmente as atenções estão voltadas ao surgimento do vírus Sars-cov-2, agente etiológico da Covid 19, classificado como uma pandemia no ano de 2020. No Brasil os primeiros casos foram confirmados em fevereiro e diversas ações foram implantadas a fim de conter o avanço da doença (BRASIL, 2020).



A infecção causada por SARS-Cov-2 (COVID-19) é uma nova doença infecciosa do trato respiratório e foi reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O espectro clínico da doença pode variar desde pacientes assintomáticos ou oligossintomáticos, até quadros de insuficiência respiratória aguda grave, com necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) e evolução para síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) (BRASIL, 2020).

Há diversas terapias sendo utilizadas, consideradas ou propostas para o tratamento da COVID-19, muitas carecendo de apropriada avaliação de efetividade e segurança. Alguns dos medicamentos mais utilizados são hidroxicloroquina, cloroquina, azitromicina, lopinavir/ritonavir, corticosteróides ou tocilizumabe no tratamento da COVID-19 (BRASIL, 2020). Entretanto esses trabalhos demonstram uma queda na qualidade das pesquisas científicas, com trabalhos apresentando baixo número de pacientes, resultados confusos, vies científico e execuções duvidosas (IMPERADOR et al., 2020).

Com o surgimento da pandemia do Covid-19, a azitromicina se tornou um objeto de discussão, pois começou a ser utilizada para tratamento desta doença, mesmo com várias críticas e sem nenhuma comprovação científica, este medicamento passou a ser estudado em ensaios clínicos em pacientes acometidos pela Covid-19 (BRASIL, 2020). Ainda, não foi evidenciada a eficácia em casos iniciais, mas pode ser indicado o uso em pacientes que desenvolvem infecções bacterianas associadas a essa infecção pelo SARS-Cov-2, entretanto o uso deve ser de forma semelhante aos pacientes sem COVID-19 (FALAVIGNA et al., 2020).

Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade analisar dispensação do antibiótico azitromicina na atenção primária de um município, comparando os dados anteriores e posteriores a pandemia COVID- 19.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência, descritivo, realizado a partir das vivências da disciplina de Estágio 2 do curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ. Os dados foram coletados em uma farmácia municipal pública, localizada no noroeste do estado



do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre de 2021. Foram analisados os dados de dispensação de medicamentos do comprimido azitromicina. O período de coleta de dados foi nos anos de 2019, 2020 e 2021. A coleta e apresentação dos dados foi autorizado pelo local pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os dados referentes à dispensação de comprimidos de azitromicina no mês de março dos anos de 2019, 2020 e 2021. O ano em que ocorreu a maior dispensação desse produto foi em 2021, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Dispensação de comprimidos de Azitromicina em uma farmácia municipal pública do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

| Período | Comprimidos |
|-------------------------|-------------|
| 01/03/2019 a 31/03/2019 | 1741 |
| 01/03/2020 a 31/03/2020 | 1463 |
| 01/03/2021 a 31/03/2021 | 5818 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Esse elevado número de comprimidos dispensados no ano de 2021 pode ser justificado pelo fato de não haver nenhuma terapia específica para o tratamento de COVID-19, com evidências clínicas comprovada disponível, então um grande número de pacientes recebeu terapias off-label e de uso compassivo (KALIL, 2020).

Ainda, o uso de azitromicina sem eficácia comprovada para COVID-19 em casos domiciliares, pode causar reações adversas a medicamentos (RAMs), como foi demonstrado no primeiro estudo de RAM de pacientes com COVID-19, coletadas pelo sistema eletrônico de farmacovigilância do Brasil (MELO et al., 2021). A azitromicina é um antibacteriano e o COVID-19 é um vírus, porém há evidências de estudos *in vitro* que a azitromicina aumenta o pH das células hospedeiras, o que pode dificultar os processos de entrada, replicação e dispersão do SARS-CoV-2. Além disso, esse antimicrobiano poderia reduzir os níveis da



enzima furina das células hospedeiras, o que poderia dificultar o processo de entrada do vírus na célula (BRASIL, 2020).

A azitromicina age predominantemente como bacteriostática, impedindo a multiplicação do microrganismo. Contudo, durante a pandemia do COVID-19, tem sido alvo de inúmeros debates e polêmicas, sobre a hipótese de seu uso, pois o uso generalizado deve ser desencorajado, uma vez que sua aplicação pode levar a taxas maiores de resistência bacteriana, o que vai impactar o volume de doenças e mortes durante a pandemia de covid-19 (VANZELER, 2021). Estudos recentes em pacientes com COVID-19 apontam que o uso da azitromicina não provocou melhora do estado clínico. Entre esses estudos encontram-se o estudo com 1438 pacientes hospitalizados na região metropolitana de Nova York com tratamento incluindo a azitromicina, ao final, foi concluído que nenhuma das alternativas levou a melhora estatisticamente significativa nos quadros dos pacientes (VANZELER, 2021).

De acordo com as Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19, não é sugerido utilizar antibióticos profiláticos em pacientes com suspeita ou diagnóstico da COVID-19, mas há uma recomendação para utilizar antibacterianos em pacientes com suspeita de infecção bacteriana. Isso é justificado porque ainda não há dados clínicos suficientes que demonstrem benefícios ou riscos na utilização de antibacterianos no paciente com COVID-19. Além da ausência de evidências de benefício, essa prática pode resultar em eventos adversos, maior resistência antimicrobiana e custos (FALAVIGNA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das pesquisas e das leituras realizadas, podemos entender o quanto o uso elevado da azitromicina muitas vezes por terapias *off-label*, ou seja, seu uso que não segue a terapia descrita na bula e de uso compassivo a outras medicações, principalmente as associadas no tratamento da COVID-19, torna-se preocupante por não haver muitos estudos em relação ao uso deste medicamento para estes fins terapêuticos. Além disso, pode se perceber com esse estudo que o uso da azitromicina no ano de 2020 para o ano de 2021 teve um grande aumento na sua utilização, diante disso, contribuindo para uma elevação da resistência bacteriana, o que é um problema de saúde pública. A azitromicina pode apresentar efeitos colaterais e interação com outros medicamentos aumentados pela elevação do uso.



Os dados coletados na farmácia municipal apresentaram aumento significativo no último ano analisado, mas como muitos estudos apontam que a azitromicina não apresenta benefícios comprovados no tratamento COVID-19 estes elevados valores tendem a reduzir em relação às possíveis novas formas de tratamento para essa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FALAVIGNA, Maicon et al. Diretrizes para o tratamento farmacológico da COVID-19.

Consenso da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, da Sociedade Brasileira de Infectologia e da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, n. 2, 2020, p. 166-196

KALIL, A. C. Treating COVID-19-off-label drug use, compassionate use, and randomized clinical trials during pandemics. **JAMA**. 2020 Mar 24.

IMPERADOR, Carlos Henrique et al. Cloroquina e hidroxicloroquina associado ao zinco e/ou azitromicina na COVID-19. **ULAKES J Med**. 2020

MELO, José Romério Rabelo. Reações adversas a medicamentos em pacientes com COVID-19 no Brasil: análise das notificações espontâneas do sistema de farmacovigilância brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, v. 37, n. 1, 22 Jan 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00245820>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações do Ministério da Saúde para Manuseio Medicamentoso Precoce de Pacientes com Diagnóstico da COVID-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020a, 19 p.

VANZELER, M. et al. **Utilização De Azitromicina Para O Tratamento Da Covid-19: Uma Visão Crítica**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ed. 04, Vol. 09, pp. 05-21. 2021.